

**O MUNDO DO TRABALHO VISTO PELO TEATRO: REFLEXÕES A PARTIR
DE
“ELES NÃO USAM BLACK-TIE”**

Patrick Suarez Fonseca¹

Resumo

Este artigo analisa o mundo do trabalho a partir da peça “Eles não usam Black Tie”, escrita por Gianfrancesco Guarnieri em 1968, relacionando seus conflitos com diferentes perspectivas teóricas sobre exploração no trabalho, solidariedade ou falta dela nas relações pessoais. A obra teatral evidencia tensões entre individualismo e coletividade, alienação, consciência social, ética e responsabilidade familiar. O estudo demonstra como o teatro pode ser instrumento crítico e pedagógico na compreensão das contradições sociais e do mundo do trabalho.

Palavras-chave: Trabalho; Sindicalismo; Conflito; Solidariedade; Teatro; Engajamento; Nacionalismo.

Introdução

O teatro, enquanto expressão artística e social, revela tensões presentes na vida cotidiana. A peça “Eles não usam Black Tie”, de Gianfrancesco Guarnieri, é um marco do teatro engajado brasileiro, retratando os dilemas da classe trabalhadora em meio às disputas políticas e familiares. A obra permite refletir sobre o mundo do trabalho, suas condições materiais e seus impactos nas relações sociais, dialogando com diferentes tradições teóricas da sociologia e da filosofia.

O trabalho como conflito social

Na peça, Tião representa o trabalhador que busca ascensão individual, em contraste com seu pai, Otávio, militante sindical que defende a luta coletiva. Essa tensão mostra a contradição entre interesses individuais e coletivos. O trabalho, sob sistemas de exploração, é marcado pela perda de controle sobre o produto da atividade e sobre o processo produtivo. A recusa de Tião em

¹Aluno do 1o Técnico em Teatro Subsequente – Colégio Estadual do Paraná. Trabalho realizado para a disciplina Fundamentos do Trabalho, sob orientação da professora Eliana Maria dos Santos.

participar da greve simboliza a alienação e a fragmentação da consciência coletiva, enquanto Otávio encarna a resistência sindical e a luta organizada.

Trabalho e solidariedade

O trabalho também pode ser compreendido como elemento estruturador da solidariedade social. Em sociedades modernas, a divisão das funções gera interdependência entre os indivíduos, criando vínculos de coesão. No entanto, quando essa divisão se torna desigual e injusta, surgem tensões e desintegração. A peça mostra como a ausência de solidariedade entre trabalhadores fragiliza a luta sindical e compromete a coesão social, revelando a importância da ação coletiva para enfrentar a precarização.

Trabalho, racionalização e ética

Outro aspecto relevante é a racionalização do trabalho e a ética que permeia as relações econômicas. A busca de Tião por ascensão social pode ser interpretada como expressão de uma racionalidade instrumental, voltada ao cálculo individual de vantagens. Já a postura de Otávio remete a uma ética da responsabilidade coletiva, que transcende interesses imediatos. O trabalho moderno é atravessado por burocracias e regras formais, o que se relaciona com o contexto sindical e político retratado na peça.

O teatro como crítica social

“Eles não usam Black Tie” dramatiza conflitos familiares e denuncia condições de exploração e desigualdade vividas pelos trabalhadores. O teatro cumpre função crítica e pedagógica, aproximando-se da ideia de que a arte pode ser instrumento de conscientização. Ao mesmo tempo, evidencia a fragilidade da solidariedade e os dilemas éticos diante da racionalidade capitalista.

Conclusão

A obra de Gianfrancesco Guarnieri permanece atual ao problematizar o mundo do trabalho e suas contradições. O embate entre Tião e Otávio

simboliza a disputa entre individualismo e coletividade, alienação e consciência, racionalidade instrumental e ética da responsabilidade. O trabalho não é apenas atividade econômica, mas também dimensão fundamental da vida social. O teatro, ao dar voz a essas questões, contribui para a reflexão crítica sobre a sociedade e para a construção de uma consciência coletiva transformadora.

Referências

GUARNIERI, Gianfrancesco. Eles não usam Black Tie. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1958. Disponível em:
https://www.professorjailton.com.br/novo/biblioteca/ELES_NAO_USAM_BLACK-TIE_GUARNIERI.pdf. Acesso em: 18/03/26.

ELES NÃO USAM BLACK TIE. Direção de Leon Hirszman. Brasil: Embrafilme, 1981. 1 DVD (119 min), son., color. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=9pB-GtBjMXc>. Acesso em : 21/03/2026.

LER ANTES DE MORRER. ELES NÃO USAM BLACK-TIE, de Gianfrancesco Guarnieri (#335). [S.l.: s.n.], 12 nov. 2021. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=ZPOeeWEIH7Y>>.
Acesso em: 21 mar. 2026.

LEIO, LOGO ESCREVO. ELES NÃO USAM BLACK-TIE | Gianfrancesco Guarnieri | Resumo + Análise. [S.l.: s.n.], 10 jul. 2020. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=ZuYKiY3u4eA>>. Acesso em: 21 mar. 2026.

SANTOS, Eliana Maria dos. Anotações de aula da disciplina Fundamentos do Trabalho. Curso de Técnico em Teatro Subsequente do Colégio Estadual do Paraná. Curitiba, 2026. Material não publicado.